



Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

ISSN: 0104-4036

ensaio@cesgranrio.org.br

Fundação Cesgranrio  
Brasil

Nepomuceno Fajardo, Indinalva; de Souza Minayo, Maria Cecilia; Fiúza Moreira, Carlos Otávio  
Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos  
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 18, núm. 69, outubro-diciembre, 2010, pp.  
761-773  
Fundação Cesgranrio  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537973006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos

Indinalva Nepomuceno Fajardo \*

Maria Cecília de Souza Minayo \*\*

Carlos Otávio Fiúza Moreira \*\*\*

---

---

## Resumo

Este artigo se constitui num ensaio teórico construído a partir de uma revisão de literatura. Tem como objetivo discutir a questão da resiliência na educação escolar. Busca-se compreender o significado do termo *resiliência* e como esse conceito está adequado à figura do professor que, ao mesmo tempo viabiliza práticas e atitudes construtivas dos alunos, frente aos problemas do cotidiano da escola. A pesquisa da literatura sobre o assunto ocorreu nas bases de dados Medline, Google Acadêmico, Scielo, Lilacs (BIREME) entre os anos de 2002 a 2008. Os estudos sobre a resiliência do professor se revelaram ainda raros, preliminares ou insuficientes. Eles mostram que a resiliência não é um atributo da pessoa, mas pode ser consolidada na ação docente, e que o ambiente resiliente da ação pedagógica cresce quando existe um suporte afetivo e emocional necessário para que as pessoas trabalhem em constante clima de aprendizagem.

Palavras-chave: Resiliência. Docente. Professor resiliente.

## ***School education and resilience: the practice of teaching in media adverse***

### ***Abstract***

*This paper is a theoretical essay constructed from a literature review. It aims to discuss the issue of resilience in school education. This article also searches to comprehend the meaning of the term resilience and how this concept fits the picture of the teacher at the same time provides practical and constructive attitudes of students, and the problems associated with the school routine. A search of literature on the subject occurred in the databases Medline, Google Scholar, Scielo, Lilacs*

---

\* Doutoranda em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Coletiva Sérgio Arouca, FIOCRUZ. E-mail: nalvafajardo@ensp.fiocruz.br

\*\* Doutora em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: cecilia@claves.fiocruz.br

\*\*\* Doutor em Educação, Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO). E-mail: otavio@ensp.fiocruz.br

(BIREME) between the years 2002 to 2008. Studies on the teacher's resilience proved to be still rare, preliminary or insufficient. The studies also show that being resilient is not an attribute of the person but can be consolidated in teaching activities and that resilient environment of pedagogical action grows when there is an affective and emotional support necessary for people to work in constant climate of learning. **Keywords:** Resilience. Teacher. Resilient teacher.

## **Educación escolar y resiliencia: política de educación y la práctica docente en medios adversos**

### **Resumen**

*Este artículo es un ensayo teórico construido a partir de una revisión bibliográfica. Plantea discutir el tema de la resiliencia en la educación escolar. Se trata de comprender el término resiliencia y cómo su concepto se ajusta a la figura del docente, al mismo tiempo que posibilita prácticas y actitudes constructivas de los alumnos frente a los problemas de la vida cotidiana escolar. La investigación bibliográfica se basó en los datos de Medline, Google Scholar, Scielo, Lilacs (BIREME) entre los años 2002 al 2008. Los estudios sobre la resiliencia del profesor resultaron raros, preliminares o insuficientes. Lo que muestra que la resiliencia no es un atributo personal, pero puede consolidarse en la acción docente y que el ambiente resiliente de la acción pedagógica crece cuando hay un apoyo afectivo y emocional necesario para trabajar en un constante clima de aprendizaje. **Palabras clave:** Resiliencia. Acción pedagógica.*

## **Introdução**

Este artigo visa a discutir a questão da resiliência na educação escolar, tendo como referência os professores em sua prática profissional. O pressuposto é que existem professores resilientes. Ainda que em baixa quantidade eles começam a ocupar as salas de aula (ANTUNES, 2003).

De origem latina, o termo *resiliens* significa saltar, voltar, ser impelido, recuar, encolher-se, romper. No dicionário de língua portuguesa, o termo é referido aos materiais: "propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica. [...] Resistência ao choque" (FERREIRA, 1999, p. 1751). Em inglês, *resilience* ou *resiliency* significa (a) capacidade para se recuperar a partir de choques, ferimentos e traumas; (b) capacidade de os animais e plantas se recuperarem rapidamente de lesões e danos; e (c) capacidade de objetos, depois de ser dobrados, esmagados e deformados combinarem força e resistência e voltar à forma original (CROWTHER, 1995). Todas essas definições apontam para significados que indicam a diferenciação de objetos, materiais e seres vivos por sua capacidade de resistência, em relação a outros elementos que a eles são semelhantes.

Quando se refere ao processo de resiliência no ser humano, Rutter (1991 apud MARQUES, 2008), afirma que essa qualidade se caracteriza por um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam à pessoa ter uma vida saudável num meio adverso. Trata-se de um processo de construção que se desenvolve ao longo do tempo e resulta da influência da família, dos suportes sociais e da educação.

Escrevendo para mulheres, Miller (2006) salienta que: "queremos ser resilientes, queremos superar os momentos ruins e ser melhores depois das dificuldades". Porém esclarece: "ninguém é resiliente o tempo todo e mesmo para aquelas pessoas que parecem naturalmente resilientes existirão momentos difíceis", dizendo-se convencida de que:

[...] por trás dos julgamentos, das ameaças de culpa, da alienação e até da violência está o desejo de esconder nossa vulnerabilidade. Para ela o aumento da evolução psicológica e espiritual começa com o reconhecimento das inseguranças que nos fazem reagir (MILLER, 2006, p. 9).

Conforme Silva, Alves e Motta (2005) há professores que apresentam maior resistência aos fatores agressores encontrados na prática, criando alternativas para controlar os desafios e responder às dificuldades, reagindo às adversidades e mostrando-se capazes de recuperação das agressões sofridas, conseguindo, assim, diminuir seu estresse. Esses profissionais detêm características que fortalecem a resiliência.

Para Henderson e Milstein (2005) torna-se imprescindível que a escola desdobre todo o potencial e recursos ao seu alcance para conseguir uma comunidade educativa inclusiva e resiliente. Os autores descrevem os seis passos que estimulam a construção de características próprias de um docente resiliente. São eles: (1) enriquecer os vínculos; (2) determinar limites claros e fortes; (3) ensinar habilidades para a vida; (4) proporcionar afeto e apoio; (5) estabelecer e transmitir expectativas elevadas; (6) proporcionar oportunidades de participação significativa. A combinação desses seis passos produz como resultado maior apego à escola, mais compromisso social e concepção mais positiva de si mesmo por parte dos alunos, pais, responsáveis e docentes (HENDERSON; MILSTEIN, 2005).

A revisão de literatura que realizamos ocorreu nas seguintes bases de dados: Medline, Google Acadêmico, Scielo, Lilacs (BIREME), no período delimitado entre 2002 e 2008, a partir das palavras-chave: resiliência (*resilience*), docente (*teacher*) e professor resiliente (*resilient teacher*). O material encontrado constou de 60 textos: 22 resumos, 13 artigos na íntegra, 13 capítulos de livros e 12 livros. Desses 60 textos, 25 foram desconsiderados por não trazerem contribuição para o tema sobre a resiliência na educação. Os textos selecionados possibilitaram o contato com diferentes autores e enfoques a partir de distintas áreas do conhecimento e apresentaram várias definições para o termo resiliência que podem contribuir para o seu esclarecimento na área da educação.

## Conceitos

De acordo com Yunes (2001) existem no dicionário de língua inglesa dois raciocínios para o termo resiliência que se aplicam tanto a materiais quanto a pessoas. O primeiro se refere à habilidade de voltar rapidamente para o seu estado normal de saúde ou de espírito depois de passar por doenças e dificuldades, por exemplo. A segunda acepção diz respeito à propriedade de uma substância retornar à sua forma original quando a pressão é removida. Esta última remete ao conceito original atribuído à Engenharia e à Física que busca estudar até que ponto um material sofre impacto, volta ao seu estado original e não fica deformado quando tais forças deixam de atuar sobre o mesmo.

Os textos analisados mostram que o adjetivo *resiliente* pode ser definido como uma característica de objetos e pessoas que apresentam resistência aos choques e a um conjunto de qualidades que favorecem o processo de adaptação criativa e a transformação a partir dos riscos e das adversidades.

La resiliencia puede definirse como la capacidad de recuperarse, sobreponerse y adaptarse con éxito frente a la adversidad, y de desarrollar competencia social, académica y vocacional pese a estar expuesto a un estrés grave o simplemente a las tensiones inherentes al mundo de hoy" (RI-RKIN; HOOPMAN, 1991 apud GOYENECHÉ, 2008).

No campo do desenvolvimento psicossocial, o termo resiliência representa a capacidade de o ser humano recuperar-se mesmo num ambiente desfavorável, construir-se positivamente, utilizando as forças que lhe advêm do enfrentamento das adversidades. E sendo uma capacidade, a resiliência "pode ser olhada de forma positiva – como um valor a construir – ou negativa – como uma característica a lamentar" (ANTUNES, 2003, p. 19; ANDARILHO, 2007; POLETTI; DOBBS, 2007).

O conceito de resiliência é mais rico e completo do que apenas o sentido que lhe é dado de capacidade de superar-se. Ele comporta duas dimensões: 1) a resistência à destruição, a capacidade de proteger sua integridade sob fortes pressões; 2) e também a capacidade de construir, de recriar uma vida digna a despeito das circunstâncias adversas e mesmo, por causa delas. Poletti e Dobbs (2007) descrevem três aspectos de manifestação da resiliência: (1) em situações onde exista um grande risco provocado por acumulação de fatores de estresse e de tensão; (2) quando a pessoa é capaz de conservar aptidões em face do perigo e seguir crescendo e se desenvolvendo; (3) quando há cura de um ou vários traumas seguidos de sucessos na vida (POLETTI; DOBBS, 2007).

Wolin e Wolin (1993) identificam sete passos de desenvolvimento da resiliência; (1) tomada de consciência, ou capacidade de identificar os problemas e suas raízes e procurar soluções; (2) independência, baseada na capacidade de estabelecer limites

entre si mesmo e as pessoas próximas, não se deixando envolver pela corrente adversa; (3) desenvolvimento de relações satisfatórias com os outros; (4) iniciativa que permite se controlar e controlar seu ambiente tendo prazer ao realizar atividades construtivas; (5) criatividade, ou seja, capacidade de pensar de forma diferente dos outros e encontrar refúgio num mundo imaginário quando necessário; (6) humor, cujo objetivo é diminuir a tensão interior e desvendar o lado cômico das tragédias; (7) ética, como guia da ação, e frente ao risco de viver com base nesses valores. A ética permite também a ajuda mútua e a compaixão (WOLIN; WOLIN, 1993).

Conhecer o conceito de *resiliência* pode ser útil a professores, psicólogos, assistentes sociais e profissionais da área da saúde, pois a partir dele é possível pensar, encontrar forças e recursos nas histórias de crianças e adolescentes para promover seu crescimento e desenvolvimento, além de que "permite aos profissionais da educação encarar de outra forma a evolução de seus alunos [...]." A resiliência é razão para se ter esperança (POLETTI; DOBBS, 2007, p. 17).

## A escola protetora e os sujeitos resilientes no ambiente educativo

A literatura mostra cinco características da resiliência, as quais podem ser atribuídas também ao professor: (1) comunicação, que representa a possibilidade de elo e troca com os outros; (2) capacidade de assumir a responsabilidade por sua própria vida; (3) consciência limpa, o que significa não ceder à culpabilização, aceitar responsabilidades, reconhecer erros e superá-los; (4) ter convicções sobre alguns valores essenciais que permitem avançar e suportar adversidades. Poletti e Dobbs, (2007, p. 67; 68) citam Carl Jung para dizer que: "encontrar um sentido e um significado torna suportáveis muitas coisas, talvez até torne suportáveis todas as coisas"; (5) ter compaixão, o que permite estar envolvido pelo outro e colocar-se em seu lugar para compreendê-lo tão importante quanto a si mesmo.

Para Assis (2005) a teoria da resiliência pode-se constituir em uma pista para a prevenção da violência. Para essa autora (ASSIS, 2005, p. 7),

a resiliência não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim uma qualidade que nasce da relação da pessoa com o meio em que ela vive; e que pode fortalecê-la para superar as dificuldades e violências vividas. Desta forma, a resiliência pode ser trabalhada e estimulada por qualquer grupo social ou instituição escolar, comunidades, profissionais, famílias.

Para Yunes (2001), ela é um conjunto de processos de vida que possibilitam a superação de adversidades, o que não significa que o indivíduo saia ileso das crises, como sugeria antigamente o termo precursor de resiliência: a *invulnerabilidade*.

Boa parte dos professores da escola pública brasileira constitui exemplo de pessoas resilientes. Essa qualidade aparece com graus diversificados que podem ser alterados pela educação e formação continuada dos professores, criando-se formas de superação dos problemas coletivos, incentivando a autodescoberta, o autoconhecimento e a automotivação.

Conforme Assis (2005), a resiliência pode prevenir a violência, o que a torna um instrumento importante para a educação e envolve o aspecto da saúde. Sendo assim, este enfoque está centrado na proteção e não no risco. (YUNES, 2001).

Autores como Antunes (2003), Assis, Pesce e Avanci (2006), Barbosa (2007), Tavares (2001), Varela (2005) e outros ressaltam a importância da resiliência na educação escolar, pois para eles, a escola é um dos espaços promotores de resiliência mais potentes que a sociedade pode implementar, por apresentar duas condições importantes. A primeira, porque agrupa distintos sistemas humanos; a segunda, porque articula a pessoa do professor ao aluno dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano, de proteção, e não de fatores de risco.

Para os referidos autores, depois da família, a escola é o meio fundamental e essencial para que as crianças, na sala de aula, adquiram as competências necessárias para ter sucesso na vida, por meio da superação das adversidades. Portanto, saber lidar com as formas de promover a resiliência é a chave para a educação cumprir objetivos fundamentais tais como formar pessoas livres e indivíduos responsáveis.

Sobretudo nos casos de ausência de laços afetivos familiares fortes e de sistemas de suporte social, cabe à escola um papel fundamental na educação para a resiliência:

Elas possui funções que vão além da produção e reprodução do conhecimento. Os exemplos e os incentivos são importantes para a formação do indivíduo e, portanto, investir na escola como espaço que contribua também para a promoção da saúde, a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos que dela fazem parte pode ser um caminho para a prevenção de agravos à saúde (ASSIS, 2006, p.117).

O professor tem papel social a cumprir. Esse papel pode ser desempenhado a partir das mais diferentes atividades, tais como:

Trabalhar habilidades específicas e apropriadas para cada faixa etária; ensinar a coordenar e integrar a área cognitiva, afetiva e comportamental; articular a área acadêmica com a educação para a saúde e para a vida familiar; criar materiais claros, modernos e didáticos; treinar professores e pessoas especializadas que têm papel fundamental na vida dos alunos (ASSIS, 2006, p. 117-118).

Para se construir uma escola resiliente, é preciso que os professores sejam instados a compreender a importância de desenvolver estratégias de fortalecimento das pessoas e sejam preparados para isso, sabendo lidar com situações estressantes e adversas (MARQUES, 2008). Haja vista que pesquisas brasileiras e latino-americanas mostram a existência de algumas escolas em que professores conseguem elevado desempenho acadêmico dos alunos apesar da situação socioeconômica onde atuam (ASSIS, 2006).

De acordo com Antunes (2003), para que haja o desenvolvimento de competência, habilidades e estratégias para o fortalecimento dos sujeitos resilientes no ambiente educativo, é essencial privilegiar o presente, o aprender a aprender abrindo-se, assim, um leque maior de mecanismos de proteção:

Clima dialógico na comunidade escolar; valorização dos estudantes como protagonistas; trabalho coletivo; autoridade escolar compartilhada, existindo uma evidente liderança dos diretores; planejamento participativo; rotinas e atividades que vão além dos horários escolares; relação de afeto, respeito, diálogo e confiança entre os alunos, professores e gestores; participação da família e da comunidade nas atividades educacionais; ressignificação do espaço físico da escola; incremento da sociabilidade e construção do sentido de pertencimento; gestão inovadora, aberta e flexível às mudanças; administração eficiente; estabilidade de recursos financeiros e materiais necessários às atividades [...] (ASSIS, 2006, p. 78).

Boa parte dos problemas na escola poderia ser sanados se o ambiente mudar para melhor (CYRULNIK, 2004). Já que resiliência tem tudo a ver com presenças significativas, com solidariedade, com interações de seres humanos verdadeiramente humanos que formam comunidades saudáveis e acolhedoras (YUNES, 2001).

Por isso, a transformação da escola em uma comunidade resiliente exige, sobretudo, um olhar atento do docente, pois ele próprio precisa ir-se construindo como uma pessoa que detém esse fator diferencial. Tendo, segundo Riecken (2006), autoconfiança, persistência, criatividade, bom humor, liderança, capacidade de produzir conhecimento, relacionamento interpessoal e capacidade de sonhar.

Magnabosco (2006), em seu artigo "Um estudo sobre resiliência e seu papel na educação", verificou a importância da resiliência para a educação escolar, ressaltando as formas de atuação do professor como promotor de resiliência para o aluno. O estudo foi feito numa escola da rede privada de ensino no município de Capitão Leônidas Marques, PR, envolvendo alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e cinco professores. A hipótese foi de que as crianças e adolescentes que convivem num ambiente familiar favorável desenvolvem melhor suas potencialidades e demonstram maior poder



de superação diante das dificuldades. A autora verificou haver relação dos fatores de proteção com o aumento da resiliência, ressaltando-se o importante papel do professor e das condições familiares favoráveis para a formação de jovens fortes e saudáveis.

Cabe ao professor, segundo Antunes (2007), assumir o papel de instigador de curiosidades, de ajudante no processo de autoconhecimento e de automotivação do estudante, de estimulador de relações interpessoais saudáveis e de especialista na administração do tempo.

Segundo a teoria de Pacheco (2008) e Damasceno (2007), o professor tem que desenvolver, em si, a capacidade de se libertar dos trilhos que construíram suas representações de escola e de educação. Pensar escola na sociedade contemporânea é pensar em reorientar o ser humano no mundo, é reconfigurar o espaço e o tempo de aprender e ensinar, é reelaborar a cultura pessoal e profissional.

A promoção da resiliência no âmbito escolar é importante para estabelecer vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos, reafirmando valores e evitando, dessa forma, o isolamento social que leva a outros problemas graves como violência e a discriminação.

Andarilho (2007), perguntado sobre o significado da pedagogia resiliente, diz que todos os significados conduzem ao mesmo entendimento convergindo para um ponto central: o fortalecimento da pessoa. Daí a sua validade para o emprego na área educativa e a importância dos vínculos afetivos. Na docência a presença de redes sociais de apoio que propiciam o desenvolvimento de condutas resilientes. Essas redes sociais podem significar o produto do trabalho de instauração e de manutenção necessários para produzir e reproduzir relações duráveis e úteis a curto ou a longo prazo, segundo (BOURDIEU, 2007a).

Ao nos referirmos aos significados das profissões, devemos discutir não só à classificação das mesmas e os conceitos empregados para designar as classes de ofício, mas também ao próprio conceito de profissão, que é, sobretudo, "uma *construção social*, produto de todo um trabalho social de um grupo e de uma *representação* dos grupos, que se insinuou docemente no mundo social" (BOURDIEU, 2007b, p. 40). E na discussão das redes sociais de apoio a esse mundo social inclui-se a profissão de professor.

## As contribuições da resiliência para uma educação em crise

[...] As condições sociais, nas quais grande número de professores trabalha, são adversas às exigências da profissão docente. Construir laços de confiança e de afetividade que favore-

çam o exercício das nossas capacidades de escuta e de reflexão exige conhecimento, estudo, enfim, competências teóricas que, por sua vez, exigem condições materiais e temporais que os professores têm cada vez menos (MOLINA, 2007).

No campo educacional brasileiro hoje, os professores, em sua grande maioria, são reféns de uma situação na qual não conseguem ser ouvidos como profissionais sérios e capazes. Porém, também os docentes costumam estar mais aptos a apontar os "nós" do sistema do que enfrentá-los, mesmo porque, são vistos como meros executores de tarefas. "E, assim, as mudanças vão e vêm idealizadas ao sabor de simpatias pessoais, cada vez que nova equipe gestora (nas esferas federal, estadual ou municipal) assume o poder" (ZAGURY, 2006, p. 21).

A crescente frustração que domina os profissionais da educação gera prejuízos que os atingem e estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevados índices de absentismo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição constante. A crise da profissão docente arrasta-se há longos anos no Brasil e não se vislumbram perspectivas de superação em curto prazo. Esta espécie de autodepreciação é acompanhada por um sentimento generalizado de desconfiança em relação às competências e à qualidade do seu próprio trabalho, o que é alimentado por círculos intelectuais e políticos que dispõem de um importante poder simbólico nas atuais culturas de informação (NÓVOA, 1999).

De acordo com Zagury (2006), Lipp (2002), Nóvoa (1999) e Tavares (2001), dentre as inúmeras questões que a escola tem de enfrentar estão as pressões vindas de todos os lados e que têm como consequência, uma série de comprometimentos como o desconcerto e as resistências à crítica social e o absurdo aumento de tarefas e atribuições.

A escola é um "microcosmo" que reflete o mundo exterior e seus problemas, pois, no mundo atual, competições, desafios e dificuldades se apresentam cada vez mais acirradas na busca por espaços profissionais e pessoais. O profissional da educação precisa ser formado ? e se autoformar – para se preservar psicologicamente, para reagir, para ordenar seu mundo, suas necessidades, suas prioridades, seus desejos e ações. Esta formação, nesse contexto,

traduziria sua resiliência – isto é, sua capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante e mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após os embates – uma característica (poderíamos dizer características?) de personalidade que, ativada e desenvolvida, possibilita ao

sujeito superar-se e à pressões de seu mundo de autoproteção que não desconsidera a abertura ao novo, à mudança, ao outro e à realidade subjacente (TAVARES, 2001, p. 8).

A resiliência como o processo de lidar com acontecimentos vitais dissociadores, estressantes ou amenizadores proporciona ao indivíduo destrezas protetoras e defensivas. A escola pode contribuir ao dar condições ambientais que promovam "reacciones resilientes ante circunstancias inmediatas, así como también enfoques educativos, programas de prevención y currículos adecuados para desarrollar factores protectores individuales". Ao investir na resiliência do professor, uma administração escolar sábia está fomentando o êxito escolar e social dos alunos (HENDERSON; MILSTEIN, 2005, p. 26-27).

A promoção da resiliência no âmbito escolar, em resumo, pode contribuir para: (a) o estabelecimento de vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos entre professores e alunos, evitando o isolamento social que poderia gerar a violência e a discriminação; (b) o fortalecimento de uma estratégia essencial frente à rapidez com que surgem as informações, os avanços tecnológicos, as mudanças sociais e o estresse que atestam as necessidades e dificuldades da vida moderna, exigindo do docente um desenvolvimento profissional para responder aos variados e crescentes desafios que enfrentam; (c) uma posição favorável do professor para identificar e ajudar os alunos enfrentarem problemas e dificuldades, evitando consequências prejudiciais à saúde e ao bom desempenho na escola; (d) criar meios de fortalecer a saúde dos estudantes e professores, desenvolvendo o lado positivo de seu desempenho e a sua proteção; (e) criar estratégias para valorizar uma atuação dialógica e de negociação de conflitos, o que é altamente significativo em relação à prevenção da violência interpessoal (HANDERSON; MILSTEIN, 2005).

## Considerações finais

Neste artigo procurou-se manter o foco no professor, nos estudos sobre educação e resiliência e conhecer como os autores tratam a questão da resiliência, tendo como referência os professores em sua ação profissional. Tendo como pressuposto que existem professores resilientes.

A questão resiliência na educação escolar é um desafio, mas pode ser a palavra-chave no cumprimento de objetivos fundamentais para formar pessoas livres, responsáveis e sociáveis. Ela não nasce com as pessoas, mas pode-se constituir em uma qualidade que emerge da relação com outras pessoas e com o meio em que se vive, caracterizando-se, dessa forma, a prática docente, o conjunto de processos de vida que possibilitaria a superação de dificuldades e violências. A resiliência, então pode ser resumida como a capacidade de conseguir reverter uma situação adversa, usar a força contrária a seu favor, recuperar-se e ainda sair fortalecido.

Uma discussão que leva a consequências práticas, sobre esse conceito, visa tornar a escola um espaço fundamental para o crescimento e desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Nesse contexto, o professor é um ator fundamental de transformação no cenário educacional. Mas, como os estudos mostram, é preciso formar e promover professores resilientes. E para isso é preciso investimento no (do) professor, na sua formação contínua e de qualidade e na reflexão sobre seu desempenho para o processo educacional.

A resiliência na ação docente se consolida com a valorização, pelo próprio professor, da importância de fortalecer uma atuação dialógica, crítica, ética, participativa e colaborativa, que lhe permita refletir sobre suas decisões, criando-se, desta forma, um ambiente de suporte afetivo e emocional necessário para trabalhar. Para tanto, há necessidade de realizar pesquisas que contribuam para que o país dê um salto qualitativo em conceitos e propostas que torne a escola um fator importante nas transformações requeridas pela sociedade contemporânea.

## Referências

ANDARILHO, J. M. *O que é resiliência pedagógica e metacognição pedagógica?*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080229130934AA13nUy>>. Acesso em: 1 jun. 2008.

ANTUNES, C. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Goiânia, 2007. Palestra. Disponível em: <[http://www.escolainterativa.com.br/canais/20\\_encontros\\_tem/2007/bh/Texto%20Reflexivo%20BH.pdf](http://www.escolainterativa.com.br/canais/20_encontros_tem/2007/bh/Texto%20Reflexivo%20BH.pdf)>. Acesso em: 20/7/2008.

\_\_\_\_\_. *Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ASSIS, S. G. *Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, G. S. *Índices de resiliência: análise em professores do Ensino Fundamental*. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100014&script...>>. Acesso em: 11 jun. 2008.

BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.

CROWTHER, J. (Ed.). *Oxford advanced learner's dictionary*. New York: Oxford University Press, 1995.

CYRULNIK, B. *Os Patinhos Feios*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DAMASCENO, P. Educação e resiliência. *Face Oculta*, Ilha do Pico, Açores, 18 ago. 2007. Disponível em: <<http://cronicasilhadopico.blogspot.com/2007/08/educacao-e-resiliencia.html>>. Acesso em: 30 maio 2008.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOYENECHÉ, M. C. La aplicabilidad del enfoque "resiliência en la escuela": Nan Henderson y Mike M. Milstein (Síntesis). In: CONGRESO DEPARTAMENTAL DE EDUCACIÓN FÍSICA, 9., [200-], Madrid. *Educación física y construcción de ciudadanía*. Madrid, [200-]. Disponível em: <[http://www.redprimerainfancia.org/aa/img\\_upload/Ob212a71568a8d8c75d1837feab2e/LA\\_APLICABILIDAD\\_DEL\\_ENFOQUE.doc](http://www.redprimerainfancia.org/aa/img_upload/Ob212a71568a8d8c75d1837feab2e/LA_APLICABILIDAD_DEL_ENFOQUE.doc)>. Acesso em: 02 jun. 2008.

HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. M. *Cómo fortalecer la resiliencia en las escuelas*. Buenos Aires: Paidós, 2005.

LIPP, M. E. N. (Org.). *O stress do professor*. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MAGNABOSCO, J. A. M. *Um estudo sobre resiliência e seu papel na educação*. Disponível em: <<http://www.unipan.br>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

MARQUES, R. *Resiliência: cada vez mais necessária aos professores*. [S. l.], 2008. Disponível em: <<http://ramiromarques.blogspot.com/2008/04/resiliencia-cada-vez-mais-necessaria-aos.html>>. Acesso em: 29 maio 2008.

MILLER, B. *A mulher vulnerável: 12 qualidades para desenvolver a resiliência*. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

MOLINA, R. K. *Professor x estudante: relações de cuidado*. São Leopoldo, RS, 2007. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&eq=L%C3%93GIGA+DA+CONTRIBUI%C3%87%C3%83O+DA+RESILIA%8ANCIA&start=10&sa=N>>. Acesso em: 15 out. 2008.

NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Ed., 1999.

PACHECO, J. Aprendizagem do caos. *Educare*, Porto, PT, 11 mar. 2008. Disponível em: <<http://www.educare.pt/educare/Imprimir.aspx?contentid=4828ADD6642569E04400>>. Acesso em: 29 maio 2008.

PINHEIRO, D. P. N. *A resiliência em discussão*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IisScript=iah.xis&base=article^dlibrar...>>. Acesso em: 6 set. 2008.

POLETTI R.; DOBBS, B. *A resiliência: a arte de dar a volta por cima*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIECKEN, C. *Sobreviver: instinto de vencedor: os 12 pontos da resiliência e a personalidade dos sobreviventes*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, N.; ALVES, D.; MOTTA, C. V. B. A criatividade como fator de resiliência na ação docente do professor de ensino superior. *Revista da UFG*, Goiânia, v. 7, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.ufg.br/revista\\_ufg/45anos/L-criatividade.html](http://www.ufg.br/revista_ufg/45anos/L-criatividade.html)>. Acesso em: 25 jul. 2008.

TAVARES, J. *Incorajamento e resiliência dos professores e educadores*. Fortaleza, 2007. Palestra. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid-S1413-73722003000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid-S1413-73722003000300010)>. Acesso em: 20 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Resiliência e educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

VARELA, F. *La resiliencia en y la escuela*. [S. l.], 2005. Disponível em: <[http://sepiensa.org.mx/contenidos/2005/d\\_resiliencia/resiEsc\\_1.htm](http://sepiensa.org.mx/contenidos/2005/d_resiliencia/resiEsc_1.htm)>. Acesso em: 29 maio 2008.

ZAGURY, T. *O professor refém*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

YUNES, M. M. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). *Resiliência e educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

WOLIN, S. J.; WOLIN, S. *The resilient self: how survivors of troubled families rise above adversity*. New York: Villard, 1993.

Recebido em: 13/12/2009

Aceito para publicação em: 13/09/2010

